



**ELEIÇÕES** / O que esperar no segundo turno, com Bolsonaro e o ex-juiz no páreo contra um inimigo em comum. Candidatura do ex-ministro deve mexer com o tabuleiro político, que até então parecia previsível

# O fator Moro em 2022

» TAÍSA MEDEIROS

Desde o anúncio da pré-candidatura do ex-ministro da Justiça Sergio Moro (Podemos) ao Palácio do Planalto, a tão falada “terceira via” ganhou novas configurações para as eleições de 2022. Moro, que ficou longe do país durante o último ano, retorna trazendo seu nome para o centro da disputa e, na opinião de especialistas, com possibilidade de crescimento significativo nas pesquisas, caso mantenha a postura contida, sem revidar ataques.

Para aliados, Moro é o candidato certo para aliviar as tensões da polarização política entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), que prometem ser mais altos em 2022 do que em 2018. É o que aposta o colega de partido do ex-juiz, o senador Eduardo Girão (CE). “É uma opção que renova a força de um símbolo perdido de esperança e transformação, sem termos que enveredar necessariamente para mais um Fla x Flu”, crê. “O cidadão brasileiro não aguenta mais briga por política. Repugna isso. Ele quer maturidade e diálogo”, acrescenta o parlamentar.

Girão destaca ainda que Moro goza de muita credibilidade junto a grande parte da população. “Seu trabalho exitoso, que ganhou popularidade por ser um símbolo positivo do país, de que a justiça seria para todos, está muito forte e recente no imaginário do povo brasileiro”, afirma o senador, que menciona também um sentimento de “gratidão” de muitos brasileiros.

Leandro Consentino, professor de ciência política e relações internacionais do Insper, acredita que, caso Moro mantenha a popularidade, é possível que mude o rumo das eleições. “O desafio da terceira via é difícil quando há pulverização de candidatos, mas Moro é quem tem mais condições de fazer isso neste momento”, avalia.

Consentino explica que a candidatura de Moro também torna delicada a situação do Partido dos Trabalhadores (PT), visto que enfrentar o presidente no segundo turno seria o melhor cenário para o partido de Lula. “Deverá haver um esforço de igualar Moro e Bolsonaro ao longo da campanha, em uma tentativa de deslegitimar essa candidatura”, prevê.

Para Danilo Morais dos Santos, professor da pós-graduação do Ibmecc-DF, uma eventual ascensão de Moro na preferência do eleitorado pode levar “Lula e Bolsonaro a um cessar-fogo entre si, tendo em vista que a maior ameaça para ambos é a chamada terceira via”. Diante disso, é possível que a imagem do ex-juiz venha a sofrer alguns desgastes, em razão dos excessos cometidos pela Operação Lava-Jato, que devem ser explorados pelos adversários durante a campanha presidencial.

A respeito da candidatura, outro ponto a ser considerado são os limites da popularidade do ex-ministro, uma vez que ter o nome em pauta nas principais capitais do país, no

Ed Alves/CB/D.A. Press e Sérgio Lima/AFP



“Terceira via”: eventual ascensão de Moro na preferência do eleitorado poderia levar Lula e Bolsonaro a um cessar-fogo entre si, acreditam especialistas

caso de Moro, é um dos principais desafios. “É uma candidatura que vai do Oiapoque ao Chuí. Não basta ser um nome conhecido apenas em alguns lugares. Embora Moro tenha largado com muita potência na corrida eleitoral, há desafios pela frente para consolidar o nome dele para o ano que vem”, explica Danilo Santos. O professor destaca também que o enraizamento partidário poderá fazer falta para o ex-ministro, que se filiou no início deste mês ao Podemos.

## Animosidades

Após a conturbada saída de Sergio Moro do Ministério da Justiça de Bolsonaro, em abril do ano passado, não são raros os ataques entre o presidencial e o chefe do Executivo. Na última live realizada por Bolsonaro nas redes sociais, ele chamou Moro de “mentiroso deslavado” e afirmou que o ex-juiz faz “papel de palhaço”. Foi uma reação às declarações de Moro sobre Bolsonaro ter supostamente comemorado a saída de Lula da prisão. Moro, por outro lado, usou as redes sociais para criticar as declarações do presidente contra a vacinação. “Volto a dizer: com mais de 615 mil mortos, a postura antivacina do presidente já foi longe demais. Estamos falando de vidas humanas”, escreveu em um tuíte no dia 1º de dezembro.

O ex-ministro Moro ainda declarou, em entrevista exclusiva ao **Correio Braziliense**, ontem, que o combate à

corrupção, tão evidenciado na campanha de Bolsonaro, não é uma prioridade de fato. “Bolsonaro não está nem aí para o combate à corrupção”, disse ele à jornalista Denise Rothenburg.

## Sem reconciliação

Diante das críticas trocadas entre os dois possíveis candidatos ao pleito, especialistas avaliam que, mesmo em um cenário em que a união de Moro e Bolsonaro fosse determinante para a derrota de Lula, não há chance de reconciliação. “Não concebo uma aliança entre Bolsonaro e Moro. A saída dele do Ministério foi muito traumática, e, com o presidente jogando nesse modo sobrevivência, tudo indica que será uma campanha muito pesada, que vai dificultar muito um apoio entre os dois”, analisa Danilo Santos.

Para o senador Girão, as trocas de farpas não irão colaborar com o debate edificante que deveria haver nas eleições. “Tudo o que o brasileiro anseia é por uma campanha diferente, que deixe de lado a agressividade entre candidatos e evidencie exposições propositivas para o triunfo do Brasil e dos brasileiros”, argumenta.

Leandro Consentino, professor do Insper, também acredita ser improvável um acordo que sele a paz entre Moro e Bolsonaro. “Mas, tampouco, eu consigo vislumbrar estes dois dando a mão para o Lula num eventual segundo turno. Eu antevio que eles vão

liberar seus eleitores para fazer o que quiserem e aí, muito provavelmente, os eleitores de um migram para o outro”, vislumbra. “Acho que a questão está menos pautada nas lideranças, num acordo eventual, e mais no comportamento do eleitorado”.

## Projeções

É possível, ainda, que ocorra o contrário do cenário de 2018, quando muitos políticos de carreira foram deixados de lado, em meio aos anseios por renovação. O pleito de 2022 pode vir com um quê de tradição e convencionalidade, como avalia o professor Danilo Morais, do Ibmecc-DF. “Nessa eleição, apostaria nos políticos profissionais, com tempo de TV, composições políticas, nos âmbitos regionais e locais. Nesse sentido, Lula e Bolsonaro largam na frente em desfavor de Moro”, vislumbra.

“Moro está muito próximo de um ponto de saturação, isso cria uma expectativa grande do mercado. Ou ele vai estagnar ou, mesmo com a campanha negativa, pode haver uma inflexão forte e ele perder esse eleitorado. É um forte candidato a repetir o fenômeno Marina Silva”, avalia.

A ex-ministra do Meio Ambiente, nas eleições de 2014, era favorita nas pesquisas eleitorais. Mas já na reta final do primeiro turno a então candidata do PSB teve um encolhimento de seu eleitorado, ficando apenas com 21% dos votos.

## Bolsonaro: gasolina vai baixar de preço

Sem agenda oficial ontem, o presidente Jair Bolsonaro assistiu à final do campeonato de futebol do Minas Tênis Clube, em Brasília. No local, disse que a Petrobras “começa, esta semana, a anunciar a redução no preço do combustível”.

O chefe do Executivo não deu detalhes sobre o porcentual de redução, mas declarou que a queda deve seguir por algumas semanas. A declaração foi feita ao site *Poder360*.

Ele ainda vinculou a situação à pressão de prefeitos para que os valores caiam e diminuam o impacto no custo do transporte coletivo, que deve ser reajustado em janeiro. “O que eu tenho ouvido eles reclamarem é que, com o aumento do combustível, aumenta o preço da passagem. Mas seria bom eles procurarem os governadores”, disse.

Outro tópico abordado na entrevista foi o passaporte vacinal. Bolsonaro declarou que pretende encaminhar ao Congresso uma medida provisória para garantir que apenas o governo federal possa decidir sobre a obrigatoriedade do comprovante da vacina. “Tem uns itens (na lei) que falam das medidas a serem adotadas por qualquer agente sanitário, estado e município. Quero trazer para agente federal”, declarou. (TM)

## Proposta de Corte Anticorrupção repercute

Veiculada no domingo, a entrevista exclusiva de Sergio Moro (Podemos) ao **Correio** sobre a plataforma política para as eleições de 2022 despertou reações e repercutiu, em especial a respeito do anúncio da criação de uma Corte Nacional Anticorrupção, se eleito. A declaração revoltou congressistas da oposição e personalidades. Nas redes sociais, o ex-juiz foi acusado de propor o que seria um “tribunal de exceção” no Brasil e questionado se a tal Corte puniria também “juizes ladrões”.

O deputado federal Rubens Ottoni (PT-GO) questionou, em seu perfil no Twitter, o projeto do ex-juiz de criar uma Corte Nacional Anticorrupção. “Moro propõe criar corte nacional anticorrupção. Servirá contra juiz, ladrão e corrupto?”, escreveu na rede social. Já a deputada federal Erika Kokay (PT-DF) declarou que “Moro é corrupto, usou a toga e o sistema de Justiça para fazer política e atender seus interesses pessoais”. Além de políticos, outras figuras

públicas se manifestaram sobre as declarações do pré-candidato pelo Podemos, como o ator José de Abreu e o youtuber e empresário Felipe Neto, que publicou um tuíte em que perguntava: “Que tal criar uma corte nacional anti juiz e promotor que fazem conluio para prender alguém sem provas por motivo político?”

Sergio Tuthill Stanícia, doutor em Direito Civil pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), disse que a sugestão é “uma besteira”. Ele criticou um dos elementos citados por Moro na entrevista: o de que a Corte Nacional Anticorrupção contaria com “os melhores servidores e os melhores magistrados”. “São tantas matérias essenciais: criminal, infância e juventude, trabalhista, previdenciária, eleitoral, ambiental. Tirar os ‘melhores’ dessas áreas para focar em ‘corrupção’ significa deixar os ‘piores’ para julgar as outras”, escreveu nas redes.

O ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro reiterou, ontem, uma fala sua dita na entrevista de que, em seu projeto político, “as pessoas estarão em primeiro lugar, as pessoas estarão acima de tudo”, uma clara referência ao lema do presidente Jair Bolsonaro — “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

## Entrevista

Sergio Moro adiantou ao **Correio**, em entrevista dada à jornalista Denise Rothenburg, algumas de suas promessas de governo. Dentre os pontos em destaque, estão a Agência de Combate à Pobreza e a já comentada corte anticorrupção, que seria sediada no Judiciário. Esse último ponto tem particular relação com os reverses sofridos pela Operação Lava-Jato na semana passada, quando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) anulou as condenações

de Antonio Palocci e outros condenados. “Nossos tribunais não podem ter uma resposta assim tão formal para o problema da corrupção. Precisamos ter uma construção de uma jurisprudência que faça com que quem roubou dinheiro público arque com as consequências”, afirmou.

O pré-candidato também declarou que o presidente “não está nem aí para o combate à corrupção”. Perguntado se abriria mão da candidatura à Presidência para ser vice em alguma composição partidária, Moro avisou que seu “navio já zarpar” e espera que, se tiver melhor performance mais à frente, os outros presidentiáveis tenham essa disposição.

Quando questionado se o sistema judiciário do país oferece capacidade para uma corte como à proposta por ele, foi direto: “Nós nos acostumamos com tantas coisas absurdas. Temos que mudar isso”. (TM)

## » Lançamento de livro e protesto

Em Recife para lançar *Sergio Moro contra o Sistema da Corrupção*, que traz uma defesa da Lava-Jato e as decisões do ex-juiz na operação, Moro citou seus potenciais adversários na corridas pela Presidência. Perguntado sobre Lula, disse, fazendo uma analogia: “Não existe vaca sagrada”. E esclareceu que tratava-se apenas de uma “analogia”. O ex-ministro da Justiça comentou também sobre a polarização Lula-Bolsonaro. “Do jeito que a gente está indo, é fazer a população ser obrigada a escolher a cor do caixão”, afirmou. Na entrada do Teatro RioMar, ocorreu uma manifestação realizada por apoiadores do ex-presidente Lula. No ato, expuseram cartazes com os dizeres “parcial”, “suspeito” e “corrupto”. Moro não chegou a passar pelo protesto porque entrou pela garagem.